

INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PSICÓLOGOS NAS ESCOLAS JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE TEA

Interventions and Strategies Used by Psychologists in Schools With Children and Adolescents Diagnosed With Asd

Andriny Magalhães Frota – Faculdade Luciano Feijão/Brasil
Georgia Maria Melo Feijão – Faculdade Luciano Feijão/Brasil
Rita de Cássia Ponte Prado – Faculdade Luciano Feijão/Brasil

RESUMO: Os Transtornos do Neurodesenvolvimento de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) podem ser caracterizados por déficits no desenvolvimento que geram prejuízos no funcionamento individual, social ou em alguma outra área na vida do sujeito. **Objetivo:** conhecer as intervenções e estratégias utilizadas pelos psicólogos nas escolas junto a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA. **Método:** refere-se a uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão da literatura nacional, que explorara esse tema a fim de integrar as evidências e identificar as possíveis lacunas do tema. **Resultados e discussões:** a partir da análise de conteúdo, os dados foram divididos em 4 categorias temáticas, sendo elas: 1) Recursos, estratégias e intervenções ($f=07$). 2) Atuação do psicólogo: experiências e práticas ($f=05$); 3) Limitações e desafios da práxis ($f=07$); 4) Benefícios e resultados do trabalho do psicólogo ($f=03$). Em que apresentamos exemplos de intervenções, ações e recursos que podem ser utilizados em intervenções escolares, bem como limitações, desafios e benefícios das intervenções realizadas. Encontrando que o psicólogo presta serviço não apenas junto aos alunos, mas também junto aos familiares e corpo escolar. Como estratégias de trabalho o psicólogo utiliza-se de atendimento individualizado, oficinas, rodas de conversas, projetos, orientação aos pais, reunião com os profissionais da escola são opções trabalhadas nesse cenário. **Considerações finais:** foi percebido que o trabalho do psicólogo deve ser feito em conjunto para que haja eficiência em suas ações, onde a utilização de recursos lúdicos, temas de interesses da faixa etária dos alunos e atividade dinâmicas aumentam a probabilidade de engajamento e interação do público participativo. Além disso, a dificuldade de elaborar projetos que englobem todas as demandas solicitadas, a sobrecarga de trabalho, a falta de atenção e engajamento dos alunos nas intervenções, a carência de matérias e recursos e a falta de estrutura física foram algumas limitações encontradas pelos psicólogos no campo de atuação.

Palavras-chave: Autismo; Escola; Intervenções. Psicólogos.

ABSTRACT: Neurodevelopmental disorders according to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) can be characterized by deficits in development that generate losses in individual, social or other areas of functioning of the subject. **Objective:** to understand the interventions and strategies used by psychologists in schools with children and adolescents diagnosed with ASD. **Method:** refers to a bibliographic research, carried out through a review of the national literature, which explored this theme in order to integrate the evidence and identify possible gaps in the theme. **Results and discussions:** based on content analysis, the data were divided into 4 thematic categories, namely: 1) Resources, strategies and interventions ($f=07$). 2) Psychologist's performance: experiences and practices ($f=05$); 3) Limitations and challenges of praxis ($f=07$); 4)

Benefits and results of the psychologist's work ($f=03$). In this study, we present examples of interventions, actions and resources that can be used in school interventions, as well as limitations, challenges and benefits of the interventions carried out. It is found that the psychologist provides services not only to students, but also to their families and school staff. As work strategies, the psychologist uses individualized care, workshops, discussion groups, projects, guidance for parents, and meetings with school professionals. Final considerations: it was noted that the work of the psychologist must be done jointly in order to be efficient in their actions, where the use of playful resources, topics of interest to the age group of the students and dynamic activities increase the likelihood of engagement and interaction of the participating public. In addition, the difficulty of developing projects that encompass all the demands requested, the work overload, the lack of attention and engagement of students in the interventions, the lack of materials and resources and the lack of physical structure were some of the limitations encountered by psychologists in the field of activity.

Keywords: Autism. School. Interventions. Psychologists.

1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V) são caracterizados por déficits no desenvolvimento que podem gerar prejuízos no funcionamento social, individual ou em outra área significativa na vida do sujeito no presente, e geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida da criança (American Psychiatric Association - APA, 2023).

Leo Kanner, um psiquiatra austríaco, foi o primeiro a definir o que era autismo baseado em um grupo de crianças que foi lhe encaminhado com o diagnóstico de debilidade mental ou esquizofrenia (Gaviolli, 2020). Nesse sentido, Kanner (1943) denomina as crianças que não têm aptidão para interagir e estabelecer relações normais com o outro, que apresentam um atraso na linguagem, e posteriormente, uma incapacidade na comunicação social como autistas. Desse modo, as denominações do autismo perpassaram por algumas mudanças e alterações ao longo das décadas.

Conforme a última atualização do DSM – V-TR, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é referido como transtorno do neurodesenvolvimento no decorrer do ciclo vital em que se configura por dificuldade na interação e comunicação com a sociedade em uma relação mútua (APA, 2023). Ademais, Cesar (2021) expõe que as evidências científicas que estão disponíveis atualmente apresentam que é por uma combinação de diversos fatores que pode ocasionar o TEA, na qual podemos levar em consideração desde componentes genéticos até aspectos ambientais e fatores que ainda não foram determinados.

Em relação aos níveis das características do autismo, o DSM-V-TR os traz como os especificadores da gravidade, sendo eles: a) exigindo apoio (nível 1 - leve) em que déficits na comunicação social acarretam notáveis prejuízos, além de apresentar dificuldade em começar uma interação social e/ou aparentar pouco interesse nela e a inflexibilidade de comportamento interfere na condução das atividades do dia a dia; b) exigindo apoio substancial (nível 2 - moderado) na qual existe prejuízos sociais mesmo com algum tipo de apoio, há déficits graves nas habilidades de comunicação social não verbal e verbal e há inflexibilidade do comportamento e dificuldade de alterar alguma atividade ou ponto central da mesma, pois interfere em diversos contextos; c) exigindo apoio muito substancial (nível 3 - grave) onde corresponde a déficits graves nas habilidades de comunicação social causando grandes prejuízos de funcionamento e graves limitações nas interações sociais, como também dificuldades externas em lidar com a mudança de atividades e ações, pois há interferência em todos os âmbitos de funcionamento (APA, 2023).

Lemos, Nunes e Salomão (2020) destacam que o autismo é caracterizado por: a) uma linguagem estereotipada e repetitiva ou/e uma linguagem idiossincrática - correspondendo ao uso de frases ou palavras que ao serem ditas não têm sentido; b) prejuízo nos comportamentos não verbais que regulam a interação, podendo ser eles: ausência de contato visual direto, expressões faciais, gestos corporais, entre outros; c) interesse por rotina e rituais, e segui-los rigidamente. Outrossim, pode haver também movimentos corporais estereotipados, especificidades na postura, preocupações persistentes com determinados objetos e/ ou movimentos.

Frente ao contexto apresentado, pretende-se responder a seguinte pergunta: quais são as intervenções e estratégias utilizadas pelo psicólogo nas escolas junto a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA? Portanto, o objetivo geral da pesquisa é conhecer as intervenções e estratégias utilizadas pelos psicólogos na escola junto a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA.

Diante disso, justifica-se a relevância desse trabalho, pois ao pesquisar, percebeu-se poucos estudos na área no âmbito nacional relacionando a atuação dos psicólogos, juntamente com o autismo inseridos no contexto educacional. Dessa forma, é fundamental conhecer quais são as estratégias e intervenções utilizadas pelos psicólogos nas instituições escolares, entendendo que isso é necessário para que haja minimização das barreiras, ampliação da visibilidade de integração e promoção de um melhor desenvolvimento cognitivo, social e um prognóstico para o futuro.

2. MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura; tendo o levantamento bibliográfico sido realizado em outubro de 2023, através da seleção de artigos publicados em português, nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos eletrônico em Psicologia (Pepsic). A escolha das referidas bases se deu pela escassez do tema e da relação dos assuntos com os conteúdos indexados. Optou-se por diferentes combinações de descritores: (1) “autismo” AND “psicólogo” AND “escola”; (2) “escola” AND “psicólogos” AND “estratégias”; (3) “escola” AND “psicólogo” AND “intervenção”.

Primeiramente, foi realizada uma busca livre de filtros na base definida por meio dos descritores selecionados, a fim de obter uma sondagem inicial da produção existente. Considerando-se f como a frequência correspondente ao número de artigos encontrados; foram identificados inicialmente 95 registros na base de dados BVS, por meio da combinação dos descritores: “autismo” AND “psicólogos” AND “escola” ($f=6$); “escola” AND “psicólogos” AND “estratégias” ($f=50$); “escola” AND “psicólogo” AND “intervenção” ($f=39$). Já na Pepsic foram encontrados 20 documentos na busca inicial através da associação dos descritores: “autismo” AND “psicólogos” AND “escola” ($f=1$); “escola” AND “psicólogos” AND “estratégias” ($f=07$); “escola” AND “psicólogo” AND “intervenção” ($f=12$).

Perante este levantamento inicial, e leitura dos títulos e resumos, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: textos completos, em formato de artigos, disponíveis na íntegra gratuitamente, que versem sobre as questões investigadas no presente estudo, publicados entre 2013 e 2023, publicados na língua portuguesa. Esse recorte temporal foi adotado por estar depois da implementação da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que em um dos seus artigos incentiva “à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista” (Brasil, 2012, s. p.) no âmbito nacional. Considerando-se os seguintes critérios de exclusão: documentos duplicados, pesquisas de intervenção realizadas por outros profissionais da escola que não especificamente o psicólogo. Em seguida, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e assim, a busca final resultou em 07 artigos para o presente estudo, conforme ilustrado na tabela 1, apresentada a seguir.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise após critérios de inclusão e exclusão

	BVS			PEPSIC		
	C1	C2	C3	C1	C2	C3
Busca livre	06	50	79	01	07	12
Busca com critério de inclusão	05	46	74	01	07	05
Após critério de exclusão	01	03	07	0	01	01
Total	01	03	07	0	01	01

Fonte: o autor (2023).

A tabela mostra um total de 13 artigos, mas 06 artigos se repetiram diante das combinações e das bases de dados, em que resultou em 07 artigos para análise e discussão das informações encontradas.

2.3 Análise dos dados

Para melhor apresentar os resultados, estruturou-se uma tabela descrevendo os artigos contidos na revisão depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. As tabelas 1 e 2 apresentam informações sobre o artigo (título, autores, ano, objetivo, principais resultados, tipo de estudo e método). Posteriormente, os artigos foram organizados e sintetizados pela Análise de Conteúdo de Bardin (Bardin, 2011). Em que consiste em uma técnica de análise qualitativa partindo de três processos para elaborar a análise de conteúdo, que são eles: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011).

Quadro 1 - Artigos analisados na revisão integrativa

Título	Autores	Ano	Objetivo	Principais Resultados
Psicólogas(os) no Sistema Educacional de Boa Vista/Roraima: Concepções, Práticas e Desafios	Silva e Souza	2023	Investigar as práticas de atuação e os desafios enfrentados pelas(os) psicólogas(os) que trabalham na educação em Boa Vista (RR).	Ser necessária uma mudança de paradigma na atuação das(os) psicólogas(os) que trabalham na educação na região, e a apropriação das discussões da área.

Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar	Zendron <i>et al.</i>	2013	Relatar a experiência de uma intervenção realizada por estagiárias do curso de psicologia no contexto de uma instituição de Educação Infantil.	Necessidade de promover mais estudos e aporte teórico e prático para orientar a prática do psicólogo na Educação Infantil.
Psicólogos na rede particular de ensino: possibilidades, limites e superações na atuação	Bray	2015	Analisar modos de inserção de psicólogos que atuam em escolas particulares.	As condições de trabalho são consideradas satisfatórias, mas existe pouco tempo para muitas demandas.
Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras	Souza <i>et al.</i>	2014	Analisar a produção científica da área de Psicologia Escolar e Educacional brasileira referente à atuação de psicólogos no âmbito da Educação.	Propostas de intervenção em que destacam a importância de compreender como se dão as relações em que a queixa escolar é produzida;
Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil	Pereira e Silva	2022	Realizar algumas reflexões sobre as contribuições da(o) psicóloga(o) escolar na educação inclusiva, bem como discutir brevemente acerca das perspectivas futuras da profissão no Brasil.	E emerge-se a importância da atuação da(o) psicóloga(o) escolar na educação inclusiva para que seja possível desenvolver uma perspectiva crítica do processo de educação.
Psicólogos na rede pública de Educação: em busca de uma atuação institucional	Lara	2013	Identificar práticas de psicólogos desenvolvidas na rede pública de educação, em abordagem institucional.	O atendimento as queixas escolares é uma das principais frentes de trabalhos do psicólogo e uma das formas de atuação são os atendimentos e os projetos.

Fonte: o autor (2023).

Tabela 02 – Artigos analisados na revisão integrativa de literatura de acordo com ano de publicação, tipo de estudo, método.

Categorias	Amostra
------------	---------

Ano de publicação	2013 (n=2) 2014 (n=1) 2015 (n=2) 2016 (n=0) 2017 (n=0) 2018 (n=0) 2019 (n=0) 2020 (n=0) 2021 (n=0) 2022 (n=1) 2023 (n=1)
Tipo de estudo	Empírico (n=5) Teórico (n=2)
Método	Quantitativo (n=0) Qualitativo (n=5) Revisão Bibliográfica (n=2)

Fonte: o autor (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 07 estudos foram organizados a partir de 4 categorias temáticas (podendo o mesmo artigo contemplar conteúdo de mais de uma categoria a fim de obter uma melhor visualização dos assuntos abordados. São elas: 1) Recursos, estratégias e intervenções ($f=07$). 2) Atuação do psicólogo: experiências e práticas ($f=05$); 3) Limitações e desafios da práxis ($f=07$); 4) Benefícios e resultados do trabalho do psicólogo ($f=03$).

3.1 Recursos, estratégias e intervenções utilizadas pelo psicólogo

A seguinte categoria engloba 07 artigos ($f=07$). Trata sobre identificar quais foram as ferramentas utilizadas pelos psicólogos em suas intervenções nas escolas.

Para começar, Lara (2013) cita que os psicólogos utilizam diversas ferramentas para manejar as solicitações escolares que recebem às quais podem ser atendimento individualizado ou coletivo a alunos, familiares, gestores e professores escolares; podendo ser por meio de entrevistas ou rodas de conversas; sendo de caráter mais diretivo ou no formato de projetos com duração mais longa.

Zendron *et al.* (2013), Souza *et al.* (2014) e Silva e Souza (2023) apresentam que os psicólogos realizam acolhida inicial, anamnese, observação em sala de aula, utilização de recursos lúdicos e técnicas psicométricas em crianças/ adolescentes para identificação das queixas escolares, como também encaminhamentos para psicoterapia quando

necessário.

Já Souza *et al.* (2014) apontam algumas ações que podem ser feitas pelo psicólogo no cenário educacional, como: resgatar o histórico escolar e social do aluno com necessidades, construir parceria com coordenadores e professores para que o plano de intervenção seja elaborado em conjunto, integrar instituição escolar e família para potencializar a eficácia da intervenção, realizar grupos com temas específicos com os alunos para proporcionar um espaço de fala e por fim executar uma integração interdisciplinar com outros serviços.

Lara (2013) e Pereira e Silva (2022) trazem o psicólogo como mediador do diálogo que é uma ferramenta que irá proporcionar à equipe escolar refletir sobre ações no contexto escolar junto a estudantes com deficiência. Conforme citado, os psicólogos buscam facilitar a comunicação entre os alunos, a escola e a família para que trabalhem em conjunto e com os mesmos objetivos em projetos e intervenções na escola (Korczak, 2022).

Além disso, nos estudos de Bray (2015) uma das psicólogas entrevistadas menciona realizar parcerias com outros profissionais (fonoaudiólogo, psicopedagogo, pedagogo, psicólogo clínico, médico e entre outros) que atendem ou atenderam o “aluno com necessidades especiais” (sic), a fim de trocar informações e facilitar o bem estar e o ensino-aprendizagem do estudante em questão.

3.2 Atuação do psicólogo: experiências e práticas

A seguinte categoria engloba 05 artigos ($f=05$). Refere sobre explanar a prática interventiva do psicólogo nas escolas e sua experiência diante desse cenário.

Silva e Souza (2023) trazem que existe uma escassez de psicólogos atuando na educação. Especificando que a maioria dos profissionais atuantes têm menos de 5 anos de formados, na graduação fizeram algum estágio em psicologia escolar e/ ou curso de aprofundamento na temática, 94% dos profissionais são mulheres, 3/4 se formaram em instituição pública e 1/4 em instituição privada.

Além disso, Silva e Souza (2023) também expõem que de acordo com seus estudos apenas 10% dos entrevistados (psicólogos) intervêm com alunos com necessidades especiais e que os psicólogos atuantes com esse público participativo foram contratados para trabalhar somente com os alunos especiais (sic) com laudo médico em um local específico na escola para realizar intervenções.

Nesse contexto, Bray (2015) pontua que geralmente as demandas chegam para os psicólogos através da Orientação Educacional (OE) e Lara (2013) apresenta que para o acompanhamento de alunos com deficiência existe atendimento específico através da Educação Especial, na qual os psicólogos trabalham para adaptar atividades e métodos de ensino para esses estudantes.

Lara (2013) traz na sua pesquisa o caso de aluno especial que era apaixonado por balões de ar e que a professora relatava que o balão lhe dispersava em sala de aula e quando não tinha a presença do balão, ele participava bem mais das atividades; com isso, a psicóloga buscou compreender todas as partes envolvidas e concluiu que para um melhor rendimento do aluno seria melhor fazer uma retirada gradual dos balões. Para isso, a psicóloga orientou a professora e a família nesse processo e formulou estratégias pedagógicas (não especificadas) para que o gosto pelo balão pudesse auxiliar no seu aprendizado.

Bray (2015) traz que muitos psicólogos exercem a função de orientador educacional, todavia, esse cargo pode ser exercido por psicólogos ou pedagogos. Entretanto, a maioria das vagas atualmente são ocupadas por psicólogos e tem ganhado espaço de atuação entre as escolas. Para complementar, de acordo com a Secretaria de Educação existe na rede pública o cargo de orientador educacional que é ocupado, na sua maioria, por psicólogos para atuar nas escolas públicas; e na cidade de Sobral-Ce há 43 cargos de orientadores educacionais, todos ocupados por psicólogos, que atuam nas escolas públicas do município (Brasil, 2023).

Zendron *et al.* (2013) realizaram uma intervenção denominada “Projeto Penal” em que tinha como objetivo preparar psicologicamente e cognitivamente as crianças para uma fase de transição de ensino (Educação Infantil para o Ensino Fundamental). Sendo realizado em algumas etapas: 1) Caixa de surpresa com objetos escolares e não escolares para as crianças nomeá-los e separar os que utilizariam na escola e os que não; 2) Visita a uma escola de Ensino Fundamental para familiarizar as crianças com a realidade que elas iriam encontrar futuramente; 3) Construir junto com as crianças um penal (estojo); 4) Brincadeira “caça ao tesouro”; 5) Encerramento – informações e dúvidas; acarretando resultados positivos. Para mais, Nascimento, Prommerchenkel e Santos (2023) também trazem resultados eficazes após aplicação de atividades lúdicas interventivas no ensino fundamental, apresentando melhora ao compartilhar seu conhecimento, como também na aceitação da ajuda do outro no momento da realização das atividades e posteriormente em situações de socialização.

Já na pesquisa de Pan e Zugman (2015), é proposta uma intervenção com os alunos denominada “Saber Escutar” a partir da queixa escolar de não escuta perante os mesmos. Com isso, foram realizadas oficinas de música e desenhos com o objetivo dos alunos se expressarem e serem ouvidos. Pois, é fundamental dar voz as crianças para que haja uma promoção de valorização das suas ideias e ações, da sua autonomia, como a ampliação do olhar que os profissionais têm desse público participativo; além de evocar confiança e vinculação com os agentes envolvidos (Santos, 2023).

3.3 Limitações e desafios da práxis

A seguinte categoria engloba 07 artigos ($f=07$). Implica sobre discutir a respeito de algumas limitações e dificuldades encontradas pelos psicólogos na sua atuação nas escolas.

Bray (2015), Pan e Zugman (2015) e Souza *et al.* (2014) apontam que o corpo escolar geralmente costuma esperar que o psicólogo realize um atendimento clínico e individualizado, confundindo as práticas do psicólogo escolar em meio às demandas da sociedade. Além de criarem expectativas mediante às intervenções dos psicólogos, exigindo um trabalho ligeiro e eficiente para que haja soluções imediatas.

Silva e Souza (2023) e Zendron *et al.* (2013) relatam que uma das dificuldades dos psicólogos ao realizar ações seria desenvolver projetos de intervenções que englobem os diversos níveis de ensino, como também as diferentes necessidades dos alunos dentro da escola e a dificuldade de abranger todas as demandas. A pesquisa de Bonfim e Rossato (2023) complementa discutindo que a práxis da psicologia escolar perpassa pelo dilema das ações desenvolvidas X ações esperadas, pois, às vezes a escola deseja que o psicólogo abarque as necessidades dos alunos e a família, porém, nem sempre é possível trabalhar todas as demandas.

Pan e Zugman (2015) expõem que ao atuar, a equipe de psicologia trouxe como dificuldade a falta de atenção dos alunos e de participação no momento das intervenções. O que condiz com a pesquisa de Amarante, Secchi, Pereira (2023) em que relatam que atuar com crianças, adolescentes e jovens nos tempos atuais da educação é desafiador, pois os psicólogos (como também os outros profissionais que atuam com esse público) precisam diariamente buscar ferramentas que gerem interesses por parte dos alunos e conhecer suas preferências para propor atividades.

Conforme os estudos de Lara (2013), os psicólogos entrevistados apontam como

limitação da sua práxis no setor público: a falta de estrutura física das escolas, à carência de materiais e equipamentos para realização do seu trabalho e a ausência de auxílio da secretaria para o transporte até as escolas. O que também é enfatizado por Cruz e Coelho (2022) que salientam que a falta de estruturação física é a primeira barreira que dificulta a permanência dos estudantes com TEA na escola.

3.4 Benefícios e resultados do trabalho do psicólogo.

A seguinte categoria engloba 03 artigos (f=03) remete sobre apresentar quais foram os benefícios observados e obtidos após a realização da intervenção e se foi percebido algum resultado mediante esse trabalho.

Zendron *et al.* (2013) trazem que realizaram um trabalho multidisciplinar e que resultou em uma boa aceitação de ideias e propostas seguintes nos diversos setores institucionais, além do reconhecimento da atuação da psicologia. Para contribuir, os estudos de Calvosa (2022) elucidam que alguns fatores de Qualidade de Vida no Trabalho podem se correlacionar e apontam que há uma forte correlação positiva entre “Reconhecimento e “Retidão Moral” e entre “Reconhecimento” e “Relações com os Colegas e Superiores”.

Por fim, conforme Lara (2013) uma das principais contribuições do trabalho do psicólogo nas escolas é a mudança da concepção sobre fracasso escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as intervenções e estratégias utilizadas pelos psicólogos na escola junto a crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA foi o objetivo desta pesquisa. Nesse sentido, obteve-se como resultado que a atuação do psicólogo na escola pode ser de forma diretiva em curto período de tempo ou de longa duração com projetos temáticos. Ademais, as demandas e queixas escolares englobam não só os estudantes, mas profissionais da escola e familiares, com isso é de grande importância o trabalho em conjunto com as partes citadas para conhecer melhor as demandas dos alunos e investigar suas necessidades.

Somado a isso, os psicólogos realizaram atendimentos individuais, rodas de conversas, oficinas de desenho, oficinas de música, projetos colaborativos, orientação com os pais, visitas domiciliares, cartilhas com sugestões e orientações, reuniões com

coordenadores e professores, e encaminhamentos quando necessário. Contudo, analisou-se que as intervenções e ações elaboradas para estudantes com TEA somente são realizadas, de forma específica e particular, se os responsáveis pelo aluno apresentar o laudo médico.

Ao conhecer e explicar a atuação do psicólogo também entramos em contato com alguns desafios, dificuldades e limitações dessa práxis. Como tais: falta de estrutura física das escolas, carência de recursos e materiais para realização das atividades, sobrecarga de trabalho, falta de engajamento dos alunos, pouca oferta de disciplinas e formação específica para esses profissionais na graduação.

Além disso, benefícios e resultados também foram apresentados após as intervenções realizadas, no qual os autores trouxeram a boa aceitação pela escola de ideias seguintes, o reconhecimento por parte de outros profissionais e da instituição do trabalho do psicólogo, a mudança de concepção sobre o entendimento do fracasso escolar e a transformação dos comportamentos das “crianças problemas” (sic).

Para finalizar, sugere-se que os acadêmicos de psicologia e psicólogos invistam mais em escrever sobre sua atuação e publicá-las, como também realizar um estudo comparativo de intervenções realizadas nas escolas públicas X escolas privadas para conhecermos e diferenciarmos como é a prática desses dois campos de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, N. A. C; SECCHI, K; PEREIRA, D. **Inclusão de psicólogos nas escolas públicas municipais de Lages**. São Paulo: Científica Digital, 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2023.

BARBOSA, V. B; CARVALHO, M. P. Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI. **PROFEBT**, Rio Bomba, 2019. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570204/2/Produto%20Educacional.pdf>
f. Acesso em: 25 nov. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONFIM, F; ROSSATO, M. A expressão da subjetividade na atuação em psicologia escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e246666, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003246666>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRAY, C. T. Psicólogos na rede particular de ensino: possibilidades, limites e superações na atuação. **Tese** (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. DOI:10.11606/T.47.2015.tde-03062015-150444.

CALVOSA, M. V. D. Relevância do trabalho e da qualidade de vida no trabalho para a sociedade. **Administração e empresa**, São Paulo, v. 62, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220209>.

CESAR, M. J. S. **A inclusão da criança autista no contexto escolar**: contribuições do TEACCH, ABA e DIRFLOOR TIME. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Fonoaudiologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3112>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CRUZ, A. N; COELHO, G. G. Inclusão escolar do aluno com autismo: desafios para o (a) psicólogo (a) escolar. **Revista Augustus**, v. 30, n. 57, p. 79-97, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15202/19811896.2022v30n57p79>.

GAVIOLLI, I. B. O perigo de uma história única para o autismo. **Perspectivas da Educação Matemática**, Mato Grosso do Sul, v. 13, n. 33, p. 1-17, 17 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46312/pem.v13i33.10308>.

KORCZAK, J. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Summus, 2022.

LARA, J. S. A. Psicólogos na rede pública de educação: em busca de uma atuação institucional. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25022014-152955/pt-br.php>. Acesso em: 12 maio. 2023.

LEMOS, E. L. M. D; NUNES, L. L; SALOMÃO, N. M. R. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 69-84, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100005>.

NASCIMENTO, T. A; PROMMERCHENKEL, V. B; SANTOS, M. B. C. S. Hiperfoco como caminho para o aprendizado e inclusão de alunos com autismo. **Anais da Semana da Pedagogia**, n. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42478>. Acesso em: 12 maio. 2023.

PAN, M. A. G. S; ZUGMAN, M. J. Psicologia e políticas inclusivas na Educação: contribuições de uma leitura Bakhtiniana. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 135-154, 2015. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n1/v15n1a09.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2023.

PEREIRA, M. D; SILVA, J. P. Psicóloga (o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e263525, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263525>.


SANTOS, A. N. A importância da escuta de bebês e crianças nos diversos espaços da educação infantil. **Primeira Evolução**, v. 1, n. 37, p. 137-143, 2023. DOI: DOI: <https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.37.2023.art.390>.


SILVA, M. J; SOUZA, M. P. R. Psicólogas (os) no sistema educacional de Boa Vista/Roraima: concepções, práticas e desafios. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 43, p. e244202, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244202>.


SOUZA, M. P. R. *et al.* Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. **Psicologia da educação**, n. 38, p. 123-138, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/22808>. Acesso em: 13 maio. 2023.

ZENDRON, A. B. F. *et al.* Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. **Barbaroi**, n. 39, p. 108-128, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-65782013000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 12 maio. 2025.

Credenciais dos autores

Andriny Magalhães Frota. Graduada em Psicologia (Faculdade Luciano Feijão - FLF),  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0338-3783>. E-mail: andrinymf@hotmail.com

Georgia Maria Melo Feijão. Docente do Curso de Psicologia (Faculdade Luciano Feijão - FLF), Doutorado em Psicologia (Universidade de Fortaleza - UNIFOR).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8438-9479>. E-mail: georgia.feijao@flucianofeijao.com.br

Rita de Cássia Ponte Prado. Docente do Curso de Psicologia (Faculdade Luciano Feijão - FLF), Mestrado em Psicologia (PUC - SP).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7783-1337> E-mail: rita.prado@flucianofeijao.com.br

Endereço para correspondência: Andriny Magalhães Frota. Rua José Lopes Ponte, n. 400, Bairro Dom Expedito. CEP 62050-215, Sobral/Ceará. E-mail: andrinymf@hotmail.com

Recebido: 17/05/2025.

Aceito: 01/06/2025.